

O MEIRINHO.

JORNAL CRITICO E LITTERARIO.

ANNO XII

NUMERO 325



Domingo | Publica-se uma vez por semana e subscreve-se nesta | SERIE
18 | Typ. a 1\$000 réis por uma serie de 4 numeros | 72.

O MEIRINHO.

Fortaleza, 18 de Maio de 1884.

QUESTÃO DE GABINETE.

Quando o acto é sério
ninguém ri-se.

(Castro Góes)

Acompanhando os collegas da grande imprensa de nossa terra, e awada da luz, apesar de andar-mos as escuras, p'r causa do mestre inguleis do gaz, — também vamos metter nosso bico na questão de emigração para a terra da seringa.

Não concordamos, esta dito, e nem ha quem concorde com tal emigração, que tem sido a desgraça de muitos de nossos patricios, que tem ido ao Amazonas — enriquecer!

Milhares de nossos infelizes patricios existem nos seringues do alto e baixo Purús, Acre etc. e tal, ha mais de 5 ou 6 annos, sem poderem voltar a sua terra — por falta de meios e nodos.

E por accaso não teriam elles, du ante este tempo, ganho dinheiro sufficiente para e-se tanto?!

Infalivelmente!

Porém, porque não voltam?

— Porque os taes patrões, grandecissimos especuladores, no fim do fabrico, apresentam-lhe uma conta extraordinaria, fazem tal cabulaxiada — que os pobres ainda lhos ficam restantão.

Eis ahi o mel de pa!

E os infelizes começam vida nova, trabalham a morrer, e no fim do outro fabrico têm o desprazer de ouvir o mesmo palavriado.

E se por accaso algum tenta mutar do patrão?

Ahi é que a coisa tem sua graça: não pôde fazê-lo sem pagar a su conta, que é tira-la à geito, epaga pelo novo

patrão — com uma porcentagem estúpida, que vem augmentar o seu capti-veiro.

Porém estes ainda não são lá muito cuiporas, porque pelo menos — tem a esperança de um dia voltar, embora isto lique só em esperança.

E os que no melhor da festa são sorprendidos pelas febres palustres, inchapões e outras queijandas d'esta er-dem?

Estes, coitados! são por demais desgraçados, apesar de alguem dizer — que são os mais felizes, porque pelo menos morrem; porém isto de morte é lá com os Querões.

São estas e outras muitas as consequências da emigração para o Amazonas, emigração que deve ter um paradeiro, afim de não termos de lamentar maiores desgraças.

LITTERATURA.

SONETO.

A' Moreninha.

Em noite de luar, n'ite sereno,
Que convida ao enlevo e ao pensar,
Eu estava sozinho a contemplar —
O teu retratozinho, gentil Morena!!

Quando ouvi uma voz doce e amena —
Que alentou a minha alma, quase morta,
Tive forças: derigi-me à tua porta
Onde pude assistir tão bella scena!

Estavas junta no piano; recostada,
Tua linda cabeça declinada;
Sobre as teclas teu seio a palpar!!!

Então aproximei-me vagarôzo
E pude vêr teu collo tão formoso,
Que nem sei, Moreninha, te contar.

Maio — 1884.

Jose.

ALBUM DA CRITICA.

RISCOS E TRISCOS

Andando dicore quid peruenit citat?

Estapafurdicos leitores do *Belga*!

Sem mais *tiê* e nem *quante* estão comprimentando a estas entidades *typicas* que gostam de lêr o *Belga* de Theotimo.

E sem mais *preambulos* ou *estira-da*, vou mettendo o frontespicio por aqui mesmo.

Lá vai *coiza*.

§

Os leitores, como eu, hão de ter ido as novenas do *Mez Martinho*, não é verdade?

Provavelmente.

Infallivelmente hão de ter visto boas coizas ali pelos Sãos Bernardos, Patrocínios, etc., e tal.

Ku o meus *boiões* temos apreciado bons *pedacitos* da rapazenta *molecoria* e *longe* bem das *machas beatas gangas*, que são uns *milagres* — para uma *amollação* mesmo *desbriada* ou *séria*.

Lá isto está sabido.

§

Mas... como já dizendo, fui vêr as novenas de São Bernardo, isto é, fultas na igreja d'este santo, e, ô não sei de *nejo* como o conte, — vi tanta *porcaria*, tanta *safadeza*, que tive *azia* uma noite inteira.

Juntou-se ali uns *Valdivinos*, uns *Beljamins* *Morte*, o *desbriado* A. Cabo e outros *brutos* de igual *estatura*, e *tôca* a *bandalheira* para a frente.

Povinho *eyatico*!!!

§

No Patrocínio? ah! no Patrocínio?

Aí a coisa é *melhor* ou *maior* a *immoralidade*!

Fallando com toda a *francdini-tude*, digo: que no *portão* da *feira-volta* há mais *respeito* do que mesmo no Patrocínio. E é uma *verdade*.

Não sei o que faz o padre João Paulo que não *enchôta* da *capella* esta *canalha* tão *desbriada* e sem *vergonha*, que se junta ali, a qual é *levada* a *casca de boi* para vêr se *respeita* mais o *Templo* *Sagrado*.

De duas uma:

Ou S. S.^a gosta da *pandega* ou então não *cave* ou não *enchega*.

Se não *enchega* — peça *empréstado* os *acoutos* do *Pernambuco* e depois me diga — que tal a *patifaria*.

Vejá se pôde!

§

Como já se viu, no Patrocínio é o *lôco* das *marotes* *immoralidades*.

São da *pandorga* — o *pãta* *Itaminhos*, o *Chaguinhas*, *Memoria* e outros de igual *pêllo* e *ferradura*...

Estes *sendeiros* fazem tal *barulho* e tal *polfaria* na *egreja* que é *capaz* de *cauzar* *indagação* no *santo* mais *santo* da *cóte* dos *ceos*.

Oh! *tema* *has patifes*!

§

E as *meninas*?

Falta *uma milagresinhos*.

São são? Poderá!

Aquelles *demonhinhos*, *letores*, *prim*, *capitamento* as *canteiras*, — são *pes* *allos* no *corrimboque* do *Ignacio*.

E por que não?

É *verdade*... *Fallam* nas *Exmas* *canteiras*, porém *esqueci* me de *fazer excepções*.

Aíto, *varêta*!

Têm *umas boasinhas*, mesmo muito *boasonas*, *causulas* de *cheirar* e *guardar* lá no *fundo* dos *coçardes*.

Namoram, é *verdade*, porém não é *cousa* lá que *dê* nas *vistas*.

Padre mestre João Paulo, *cuidado* com as *canteiras* das *novenas*.

§

É isto de *assumplo novenatico* e vamos a *p. litigem*.

Comecemos por aqui:

Cabro o *Theodoric* e subio o *Accily*, ou, mudando a *coisa* da *activa* para a *passiva*, — subiram os *minús* e *cahiram* os *ripardos*, ficando sempre do cima o *Theodoric*, que é *chefe*.

Ilouve festa mesmo á *offa*.

Segundo *cont* o *ue* o *Furtado*, o *chefe* *minú* só *fallou* ser *viciado* pela *Tuchau* de *miranhas*.

Em vista disto, pôde se dizer sem *sus*to — a *adulação* é *badéjona*.

Não há nada como *tudo* o *mais* *hys* *toria*.

§

— Se o *Accily* for mais o *guma* *coisa* n'esta *trai* — ou *mudo-me*. (Asim *dizia* o *capitão* Ze *Ely*, *filho* de seu *pae*, ao *impagavel* *Arnulpho* *Pampulna*.)

Dias depois, *zaz ggra* o *fio* do *Leonel* e *homem* é *alumiao* 2. *vice* *presidente*, e o *papae* do *coisa* — *bru* — no *clão*.

Agora, o *Arnulpho*, que é *de saude*, mal *divisa* o *capitão* na *porta* da *Botica*, dá-lhe um *psio* e *ataca* o *verbo*:

-- Então, *Zecususa*, quando é a boa viagem?

Este Arnulpho é um judeu.

§

De todos os *ripardos* o que está mesmo no ago — é o *Liberto de S. Aires*.

Segundo o *Pompilio*, *vae vender cavallos, bestas e burros e segue para as Almazonas*, porque, como diz elle, — isto de politica é mesquinho *cuma palatrica*: tem graça, mais porém não é ainda *ingrisia*.

E elle tem razão.

§

Amaiáveis leitores, conhecem um tal de *Xaguinhas*?

Aposto que não, mesmo por que elle não é figura na sociedade.

Pois bem, eu vou apresental-o, com to dos esff e rr.

Li *vae servir* de homem:

Xaguinhas (com X) não é aquelle da gaita; mas é coisa mais *aperfeigouda*.

É um *typo*, leitores, que tem sido muita coisa e, afinal, não deu nem para *soldado*.

Ja vêem, pois, que a *chita* é muito boa.

É um dos *amotadores cynicos* e *uesbrados* dos *noventa* do *Patrocínio*, pelo que tem um lugar *distincto* entre a *canaima*.

Eis a grande besta e mais nada.

§

E esta!

O nosso P. David tão miçg e aiula e ja criando cabellos brancos!

— E porque agora? perguntar me-hão os leitores.

— Porque lhe mandaram de *encomenda* um *portico*, couza mesmo muito *safada*, que tem feito o nosso *Pourinho* — comer *candeias de sebo*.

Ea... no caso do Rei David — devolvia mesmo meio sujo — o *embrulho* que lhe remettermam com a marca — JOAO FRATEIRA.

Por tão (não é *portico*, creia) bella *encomenda* — não se deve ser grato nem a Deus.

« Ha d'esses dias angustos,

« Nas tumbas dos *Briateus*,

« Parece que Deus desce a terra »

— sem mesmo comer *chareus*.

E são assim as couzas.

§

E o Clemente?!?

Astá, seu J. A.!!!

O miço zangou-se porque chamaram

lhe (a elle) de *gringo*, *paraguayo*, e mais e uzas *seias*: porém isto é nada, mesmo porque elle — *nada é e nada vale*.

Assim é que deve ser, porque — o Clemente é *carpina mal acabado* e só se caza, segundo o *mestre*, depois que *chover arroz*.

— *Paraguayo*, *sapateiro*.

Q. em foi teu governador?!

— H. de ser seu J. Antonio.

Um *mestre carpinador*.

G. stei.

E todos fazem assim.

§

Então, charos amigos J. T. O. e J. P. também são *socios* d. *Corgo*?

Pelo que vi domingo no *Paseio* foi o que pude colligir, e mais nada.

Rapozada, cuidado!

Os *meninos de Candinha* são *doze*: — seis velam de dia e os outros seis só velam a noite.

Depois não digam que o *Beliga* do *The tino*, é mão.

§

O Lã — pôdro Rocha é um *rapozinho* muito *desbrado*.

... está decidido!

No tempo da *Marietta* — foi *caixeiro*, depois vi o transformado em *estudante* e hoje está feito *caguete*, porém sem *estrella*.

E ahi... Para que dará mais este burro?

Alguem diz que elle s ntou *praça* para dar mais *expansão* a seu *genio safadorio*.

E creio que assim é.

Arruma-te, *sendeiro*!

§

O matuto Zeca, sobrinho de seu tio *Rodrigo*, está fazendo uma *estica*, mesmo a *pé de gallo*, com uma *menina* da rua do *Senador Pompeo*.

A couza é mesmo para quem quer ver, porque este *semi-vergonha* é *cynico* como *ninguem*.

Dê p'ra gente, matuto de *Sobral* ou então conte o *milgo*.

Está dito.

§

Tenho dito; e se mais não digo, é por falta de espaço, pois tem s boas *coisinhas* do *Barreiro*, p'ra lá do *Bemfica* e umas *coisinhas* á *justar* com o *PORFIRIO* de seu *Josquim*.

Adeusinho, até D. mingo.

O Bispo

GALERIA DO POVO.

MOTTE.

Prefiro morrer dez vezes
Que saltar uma novena !

GLOZA.

Vou reuer culto aos deoses —
E dizer do santo ao ouvido:
Se desprezas meu pedido
— Prefiro morrer dez vezes !
Vê : que somos teus fieguzes,
Meu santa de mim tem pena,
Que de amor morre a morena !
Se visto empregas vapor,
Antes quero um estupor
— Que saltar uma novena !

Um devoto

†

OUTRO.

Do Patrocínio — as novenas,
Ali sim, de moça abunda !

GLOZA.

Vão, brancas, pretas, morenas,
Homens, meninos, moleques ;
Aquellas todas de leques
— Do Patrocínio — as novenas
Vê-se das maiores scenas
Que é uma couza immunda !
Até o mestre Catunda
Vae tambem bacurejar !
E' mesmo surpreendente !
Qual passelo tem enchente ? !
— Ali sim, de moça abunda !

Jish...

†

OUTRO.

Do Patrocínio a novena
E' coisa p'racudir meça.

GLOZA.

Quer seja Roza ou Helena
Beatriz, Sancha ou Rachel,
Todas lá vão à granel
— Do Patrocínio a novena !
Começa o acto ; eis a scena :
Diz logo a velha da bolça ;
Mogo, já vens fazer louço
Com a menina do côro ? ! !
Só por este desafôro
— E' coisa p'racudir meça.

Um badêjo.

†

OUTRO.

Vocês conhecem, leitores,
O tal Papão de chifurim ?

GLOZA.

E' um dos aduladores
Que já vi ter mais cynismo !.
E' mestre do onaulismo,
— Vocês conhecem, leitores ?
E' mol cheio de dolôres,
Tem partes do Angelim
Sabe bem tocar flautim,
De capa bem entendido :
Agora está conhecido
— O tal Papão de chifurim !

...

†

OUTRO.

Logo que se falla em burro
Comprimento seu Bandôza !

GLOZA.

Este outro é mol chamorro,
Tem nariz de palmo e melo,
Dá couces p'ra laçar o fielo
— Logo que se falla em burro !
Tem hom peçoço p'ra murro
Anda têzo como bróxa,
Se chega brigar alliôxa
Qu' é aquella de-graceira ! !
Enão grita a molequeira :
— Comprimento seu Bandôza !

O Xico.

†

OUTRO.

A mulher é como a vaga
Só na mentira é segura.

...

GLOZA.

Em quanto a Muza se alaga
Comigo... no Moscatel —
Eu digo à Mulher e Teil :
— A mulher é como a vaga.
Se bragantino é de Biaga,
Se sorte grande é ventura,
Se dizer — viva — é mizura,
Dhei com certaíra bolu :
A mulher, luda a mais tóla,
— Só na mentira é segura.

Fra Diavolo.